

Banco Pan

Relatório de Resultados – 2T15

03 de Agosto de 2015

Teleconferência - Português

04 de agosto de 2015
10h30 (Brasília) / 09h30 (US-EST)
Telefone de Conexão: +55 (11) 2188-0155
Cód. de Acesso: Banco Pan
Replay: Disponível até 11 de agosto de 2015
Telefone de Acesso: +55 (11) 2188-0400
Código: Banco Pan

Teleconferência - Inglês

04 de agosto de 2015
12h00 (Brasília) / 11h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776
Cód. de Acesso: Banco Pan
Replay: Disponível até 11 de agosto de 2015
Telefone de Acesso: +1(412) 317-0088
Código: 10068244



Índice do
BM&FBovespa
Financeiro **IFNC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice
Small Cap **SMLL**

Índice de
Governança
Corporativa Trade **IGCT**

São Paulo, 03 de agosto de 2015 – Em conformidade com as disposições legais, o Banco Pan S.A. (“Pan”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias divulgam os resultados referentes ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2015 acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes. As informações operacionais e financeiras do Banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

Principais Números

- ✓ **Originação média mensal de varejo de R\$ 1.382,7 milhões no 2T15, 4,6% superior** à média mensal de R\$ 1.321,4 milhões no 1T15 e **54,8% superior** à média mensal de R\$ 893,4 milhões no 2T14;
- ✓ **A Carteira de Crédito para Empresas encerrou o 2T15 em R\$ 4.411,5 milhões, valor 5,3% acima** dos R\$ 4.191,1 milhões do 1T15 e **20,5% superior** aos R\$ 3.660,4 milhões do 2T14;
- ✓ **Carteira de Crédito com resultados retidos atingiu R\$ 18,2 bilhões, 1,9% superior** aos R\$ 17,9 bilhões no 1T15 e 14,8% superior aos R\$ 15,9 bilhões do 2T14;
- ✓ **As Carteiras com categoria de risco entre “AA” a “C” atingiram 91,1% da Carteira Total de Crédito,** comparadas a 89,9% no 2T14 e 85,5% no 2T13;
- ✓ **A Margem Financeira Líquida Gerencial foi de 16,0% no 2T15,** comparada à margem de 11,1% do 1T15 e à margem de 11,1% do 2T14;
- ✓ **Lucro Líquido de R\$ 3,6 milhões no 2T15,** frente ao prejuízo de R\$ 73,5 milhões no 1T15 e ao prejuízo de R\$ 70,4 milhões no 2T14; e
- ✓ **Patrimônio Líquido Consolidado de R\$ 3.560,9 milhões e Índice de Basileia de 16,5%** ao final do 2T15, com **11,9% de Capital Principal.**

Principais Indicadores

Principais Indicadores (R\$ MM)	2T15	1T15	2T14	Δ 2T15 / 1T15	Δ 2T15 / 2T14
Carteira com Resultado Retido	18.203,7	17.867,2	15.857,1	1,9%	14,8%
Ativos Totais	26.073,7	26.033,3	22.679,6	0,2%	15,0%
Captação Total	19.572,8	19.085,1	18.062,9	2,6%	8,4%
Patrimônio Líquido	3.560,9	3.558,6	2.156,9	0,1%	65,1%
Índice de Basileia	16,5%	16,8%	11,5%	-0,3 p.p.	5,0 p.p.

Ambiente Econômico

Em relação à atividade econômica, a produção industrial de maio registrou alta de 0,6% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, interrompendo a sequência de quedas mensais. Mesmo com esse resultado, a média móvel trimestral permaneceu negativa, como já observado há vários meses. O resultado mensal inverteu pontualmente a leitura de tendência predominante entre as principais atividades, como, por exemplo, o setor de mineração, que tem registrado taxas positivas e a produção manufatureira que apresenta resultados bastante negativos desde meados de 2014. Dentre as categorias de uso, a produção de bens de capital segue registrando as maiores quedas, apesar do resultado positivo neste mês.

Já os dados de vendas do varejo ampliado recuaram 1,8% na comparação com o mês anterior e 10,4% em relação a maio de 2014, seguido pela leitura também negativa do varejo restrito, que exclui automóveis e materiais de construção, e recuou 0,9% em relação ao mês anterior e 4,5% na comparação com maio de 2014. A leitura setorial apontou queda mensal na venda de importantes segmentos, como: (i) veículos, com queda de 4,6%; (ii) materiais de construção, com recuo de 3,8%; (iii) móveis e eletrodomésticos, que recuaram 2,1%, atingindo a quarta contração mensal consecutiva e (iv) supermercados, com queda de 1,1%.

Com relação ao setor externo, a balança comercial, que tinha registrado déficit US\$ 6 bilhões nos primeiros dois meses de 2015, em geral um período sazonalmente desfavorável, mostrou uma recuperação incipiente no bimestre seguinte ao registrar um superávit de US\$ 0,5 bilhão. Apenas em maio foi possível identificar uma clara mudança na dinâmica da balança comercial, período sazonalmente favorável, cujo resultado ajudou a impulsionar o superávit em US\$ 2,8 bilhões. Em junho, os dados apontaram outro sólido excedente de US\$ 4,5 bilhões. Todavia, importa destacar que a melhoria do saldo tem sido bastante influenciada pela queda mais acentuada das importações, que recuaram 20,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, ante as exportações que recuaram 8,7% no período.

No que se refere à inflação, o IPCA de junho registrou alta de 0,79% em relação ao mês anterior, patamar bastante elevado para o período e 0,4% acima do observado em junho do ano passado. Dessa forma, a inflação acumulada em 12 meses manteve-se firme em sua tendência ascendente, atingindo variação anual de 8,9%, contra a variação de 8,5% em maio. Ainda que em junho a inflação tenha sido fortemente influenciada por alguns aumentos isolados, é importante notar que o índice de difusão, que é o percentual dos preços que registram altas, segue em patamar historicamente elevado, em aproximadamente 70%.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego apurada pela PNAD Contínua subiu para 8,1% no trimestre encerrado em maio, acima dos 8,0% registrados em abril e, o mais importante, 1,2 p.p. superior à taxa observada no trimestre encerrado em maio de 2014. Com isso, o mês de maio registrou o sexto mês consecutivo em que a média móvel de três meses da taxa de desemprego ultrapassou o valor correspondente ao registrado no ano anterior. Em relação à dinâmica da renda, o rendimento médio real caiu 0,4% na comparação anual, mas a

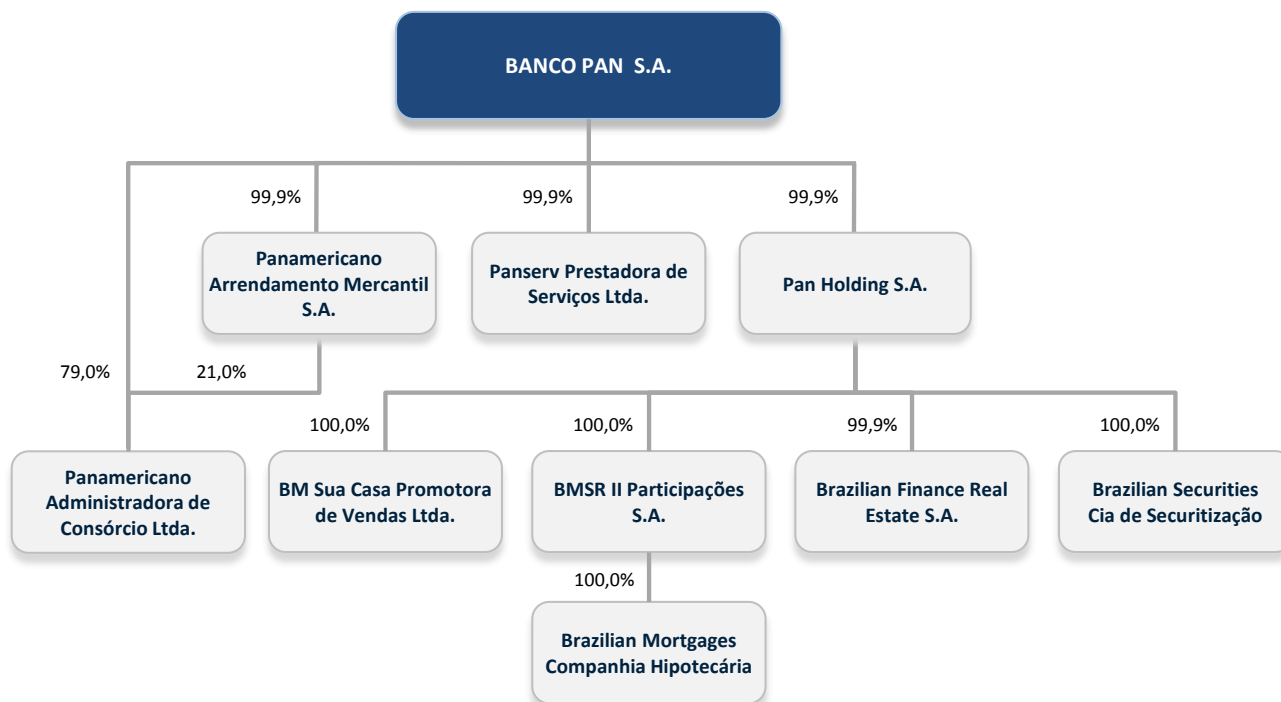
redução da renda média foi compensada pelo aumento do emprego, o que implicou na estabilidade da massa salarial real. De forma sintética, os dados de emprego em âmbito nacional confirmam o aprofundamento do processo de enfraquecimento do mercado de trabalho apontado pela pesquisa do IBGE restrita às regiões metropolitanas (PME) e os dados do Ministério do Trabalho sobre emprego formal (Caged).

Em relação ao mercado de crédito, as concessões registradas em maio seguiram trajetória de desaceleração, com aumento de 10,1% em relação ao volume de concessões registradas em maio de 2014 frente à variação anual de 10,4% registrada em abril. Em termos reais, as operações de crédito tiveram a menor expansão desde 2007 (início da nova série histórica), registrando aumento de apenas 1,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, reforçando a leitura de gradual moderação. O resultado reflete o crescimento ainda forte da carteira de crédito com recursos direcionados e a continuidade da queda do volume de crédito com recursos livres. Com relação às taxas praticadas, a taxa média de juros do crédito livre para pessoas físicas e jurídicas subiu pelo quinto mês consecutivo, em linha com a direção da política monetária. Considerando as modalidades de recursos livres e direcionados, a inadimplência das pessoas físicas registrou elevação de 0,1 p.p. na comparação mensal, atingindo 3,8%, enquanto a inadimplência das pessoas jurídicas manteve-se estável com relação a abril, em 2,3%. A continuidade de elevados níveis de incerteza em torno das perspectivas de crescimento, agravada por renovados e negativos níveis de confiança de consumidores e empresários, além do próprio movimento observado no mercado de trabalho, continuam influenciando a moderação dos níveis de concessão de crédito.

Sobre a situação fiscal, o resultado primário consolidado do setor público em maio registrou déficit de R\$ 6,9 bilhões, influenciado pelo resultado negativo de R\$ 8,9 bilhões do Governo Central (Tesouro Nacional, INSS e Banco Central), parcialmente compensado por mais um resultado positivo, de R\$ 2 bilhões, atribuído aos Estados e Municípios. Já as Empresas Estatais, registraram pequeno déficit de R\$ 72 milhões. Com o segundo déficit primário do Governo Central no ano, o resultado fiscal caiu para R\$ 25,6 bilhões de janeiro a maio ante R\$ 32,5 bilhões no acumulado até abril, totalizando o equivalente a apenas 38,5% da meta fiscal para o ano.

Sociedades Controladas

Apresentamos a seguir o resumo das sociedades controladas pelo Pan no encerramento do 2º trimestre de 2015.



Acordos Operacionais E Comerciais

Desde 2011, por ocasião da entrada do Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”) no bloco de controle do Pan, foram firmados Acordos de Cooperação Operacional e Comercial de forma a reiterar o compromisso de parceria estratégica entre os acionistas controladores e a Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Pan, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa Econômica Federal (“Caixa”) em adquirir créditos da Companhia sem coobrigação, sempre que esta desejar cedê-los; e (ii) o reforço de liquidez através de acordo de depósitos interbancários ou operações similares realizados com ambos os acionistas controladores, BTG Pactual e Caixa. Estes são contratos de longo prazo, com previsão de atualização e conferem ao Banco alternativas de *funding* com custo competitivo.

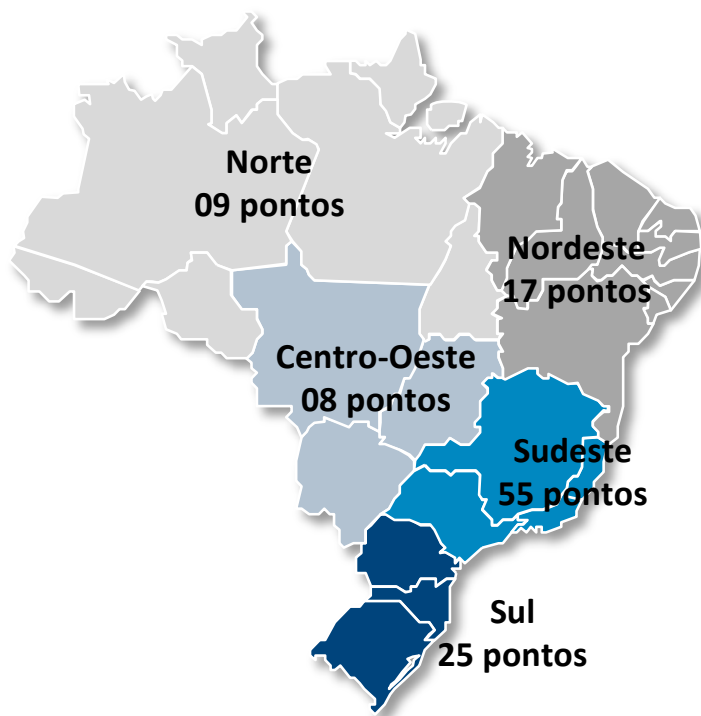
Adicionalmente, desde 2012, o Pan mantém acordo de cooperação mútua junto à Caixa para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Seus objetivos são criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação dos portfólios de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros.

Os diversos acordos operacionais e comerciais firmados desde a formação do atual bloco de controle do Pan, entre este e seus acionistas controladores, demonstram não apenas o forte e reiterado suporte que os controladores têm disponibilizado para a Companhia, como também a complementaridade e alinhamento de interesses entre os três.

Rede

Com 3.547 funcionários, o Banco está presente nas principais cidades de todo território nacional, distribuído geograficamente de acordo com o PIB de cada região. Em continuidade ao processo de integração das redes da Panserv Prestadora de Serviços Ltda. (“Panserv”) e da BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda. (“Pan Sua Casa”), o número de pontos de vendas exclusivos foi reduzido de 121 ao final de março de 2015 para 114 ao final de junho de 2015. Essa redução tem o objetivo de otimizar a rede de distribuição do grupo e reduzir custos operacionais.

O Banco está ativamente presente em 9.764 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados, possui 1.322 correspondentes bancários originando créditos consignados e 1.342 parceiros imobiliários gerando financiamentos e conta com um *callcenter* com 146 posições, que recebeu 535.189 ligações durante o 2º trimestre de 2015, queda de 5,2% frente às 564.812 ligações recebidas no 1º trimestre de 2015 e queda de 12,8% na comparação anual.



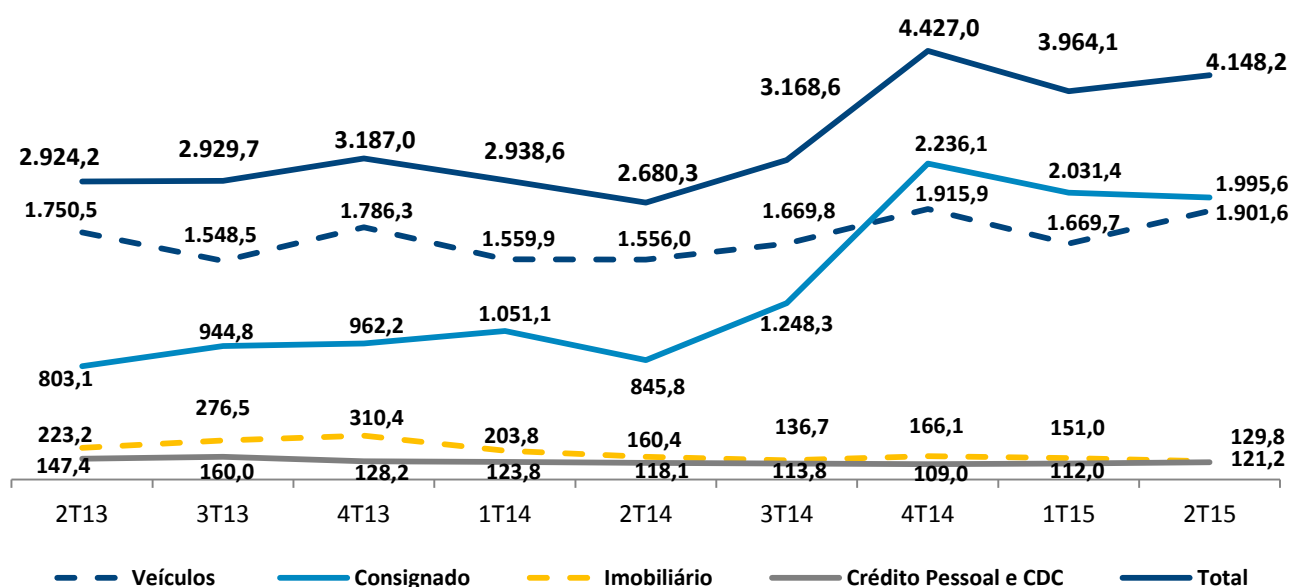
Originação De Ativos - Varejo

Mesmo diante de um contexto de retração da atividade econômica e juros mais altos, o Pan manteve sua trajetória de crescimento na originação de ativos de crédito para o varejo, que atingiu média mensal de R\$ 1.382,7 milhões no 2º trimestre de 2015, valor 4,6% superior à média mensal de R\$ 1.321,4 milhões do 1º trimestre de 2015 e 54,8% superior aos R\$ 893,4 milhões originados no 2º trimestre de 2014.

Originação Média Mensal de Produtos Varejo (R\$ MM)

Produtos	2T15		1T15		2T14		Δ 2T15 / 1T15	Δ 2T15 / 2T14
	Produção	%	Produção	%	Produção	%		
Consignado	665,2	48,1%	677,1	51,2%	281,9	31,6%	-1,8%	136,0%
Veículos	633,9	45,8%	556,6	42,1%	518,7	58,1%	13,9%	22,2%
Imobiliário	43,3	3,1%	50,3	3,8%	53,5	6,0%	-14,1%	-19,1%
CP e CDC	40,4	2,9%	37,3	2,8%	39,4	4,4%	8,2%	2,6%
Total	1.382,7	100,0%	1.321,4	100,0%	893,4	100,0%	4,6%	54,8%

Originação Trimestral de Produtos Varejo (R\$ MM)



Produtos

Financiamento de Veículos

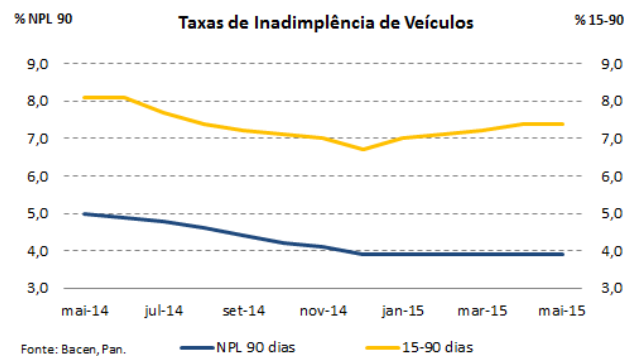
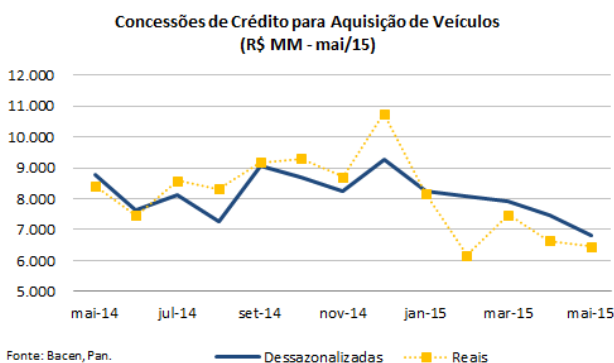
Segundo o Banco Central do Brasil (“Bacen”), o saldo de crédito para aquisição de veículos (CDC PF) totalizou R\$ 175,7 bilhões em maio de 2015, registrando queda real de 6,0% nos últimos 3 meses e de 13,9% ante o mesmo período de 2014. A modalidade representa 22,3% do saldo de crédito livre destinado às famílias. Já a carteira de leasing, que representa 0,3% do saldo de crédito para as famílias, continua se retraindo e registrou queda real de 14,0% nos últimos 3 meses e de 56,1% no ano, totalizando R\$ 2,6 bilhões ao final de maio.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias nos financiamentos de veículos (CDC PF) encerrou o mês de maio em 3,9%, registrando recuo de 1,1p.p. em relação a maio de 2014. Destaca-se que a máxima histórica do indicador foi alcançada em junho de 2012 (7,2%), tendo recuado gradativamente até atingir o patamar de 3,9% registrado em dezembro de 2014, se mantendo estável desde então.

As taxas de juros para aquisição de veículos cobradas das famílias atingiram 24,8% a.a. em maio, tendo se mantido estável nos últimos 3 meses, apesar do avanço de 1,8 p.p. sobre maio de 2014.

De acordo com a Fenabrave, foram vendidas 3,1 milhões de unidades de veículos leves (automóveis e comerciais leves novos e usados) no 2º trimestre de 2015, queda de 1,1% em relação ao mesmo período de 2014, com a comercialização de usados avançando 6,3% e as vendas de novos registrando queda de 22,6%. Na comparação com o trimestre anterior houve alta de 1,6% no mercado de veículos usados e queda de 9,3% no segmento de novos (dados com ajuste sazonal).

Já as vendas de veículos pesados (ônibus e caminhões) atingiram 117,0 mil unidades no 2º trimestre de 2015, registrando recuo de 13,5% em relação ao 2º trimestre do ano passado, com queda de 44,8% no segmento de novos e alta de 0,5% no mercado de usados. Na comparação com o trimestre passado, houve queda de 15,2% no mercado de pesados novos e alta de 3,5% no segmento de pesados usados, respectivamente (dados ajustados sazonalmente).

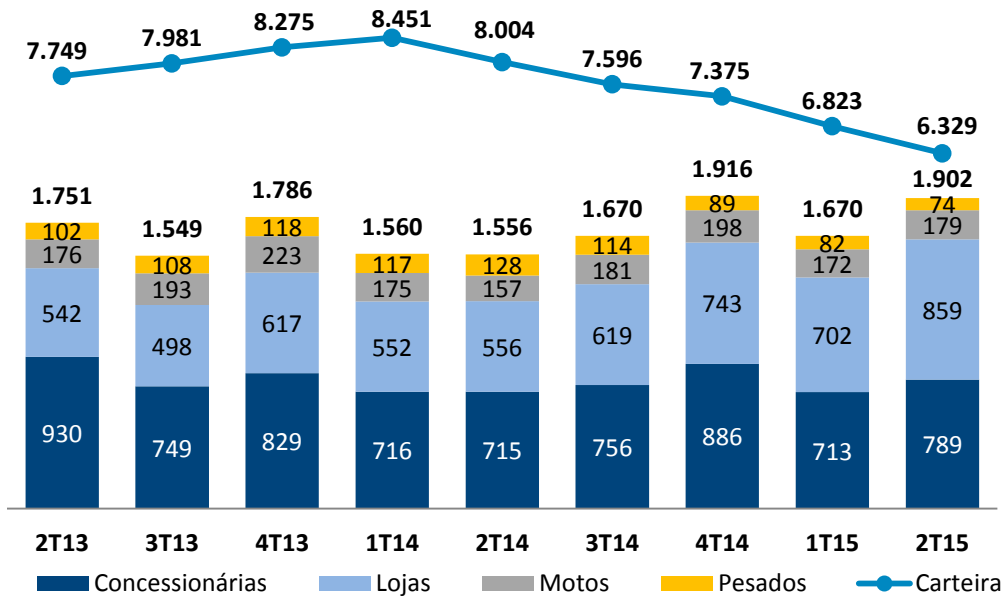


Ainda de acordo com a Fenabrave, as vendas de motos no 2º trimestre de 2015 totalizaram 1,0 milhão de unidades, incluindo novas e usadas, apresentando alta de 1,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, queda de 11,2% no segmento de motos novas e alta de 9,0% no mercado de usadas. Na comparação com o trimestre anterior, houve queda de 5,0% no mercado de motos novas e alta de 3,1% no segmento de motos usadas (dados ajustados sazonalmente).

O financiamento de veículos permanece como a principal carteira de crédito da Companhia. O Banco está ativamente presente em 9.764 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da origem de financiamentos, onde os 10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 13,0% da origem total.

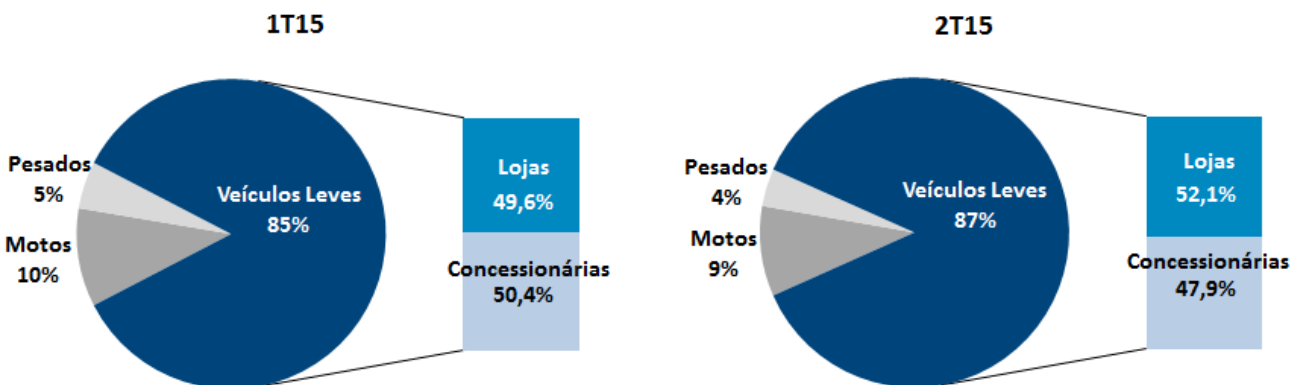
Apesar da retração do setor, no 2º trimestre de 2015, foram concedidos R\$ 1.901,6 milhões em novos financiamentos de veículos, valor 13,9% superior aos R\$ 1.669,7 milhões originados durante o 1º trimestre de 2015 e 22,2% superior aos R\$ 1.556,0 milhões originados durante o 2º trimestre de 2014.

Evolução da Carteira e Originação de Veículos por Produto (R\$ MM)



A estratégia do Pan em veículos leves tem sido orientada pela busca de diversificação entre o segmento de automóveis novos e usados. Neste sentido, cabe destacar que no 2º trimestre de 2015 o financiamento de automóveis nas concessionárias respondeu por 47,9% do financiamento de veículos leves e 41,5% do financiamento total de veículos, percentuais comparados, respectivamente, aos 50,4% e 42,7% do trimestre anterior e aos 56,3% e 46,0% no 2º trimestre de 2014.

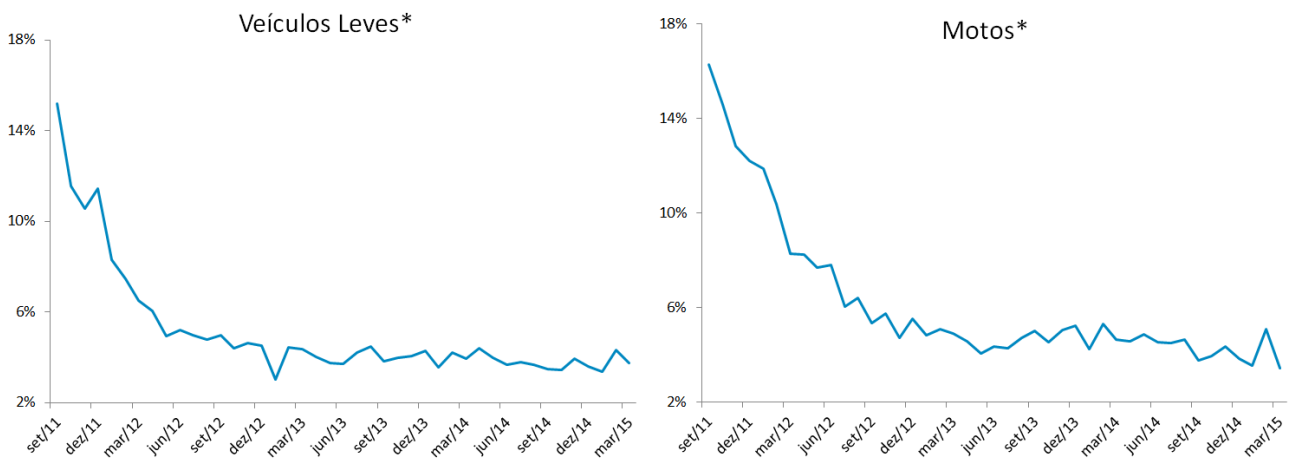
% Participação dos Novos Financiamentos de Veículos



O financiamento de motos atingiu média mensal de R\$ 59,7 milhões no 2º trimestre de 2015, aumento de 4,4% em relação à média mensal de R\$ 57,2 milhões no trimestre anterior e 14,4% superior à média de R\$ 52,2 milhões registrada no 2º trimestre de 2014.

Já o segmento de veículos pesados apresentou produção média mensal de R\$ 24,8 milhões no 1º trimestre de 2015, retração de 9,6% frente à média de R\$ 27,5 milhões do 1º trimestre e 41,9% abaixo dos R\$ 42,7 milhões do 2º trimestre de 2014, acompanhando o movimento do mercado.

A administração do Pan trabalha constantemente no aprimoramento dos modelos de aprovação, sistemas e processos de crédito do Banco. Como fruto deste trabalho, vem sendo alcançada uma melhoria substancial da qualidade das carteiras originadas, como demonstram os indicadores antecedentes de qualidade das safras originadas desde o 2º semestre de 2011.



*% de contratos em atraso há mais de 30 dias 3 meses após a concessão.

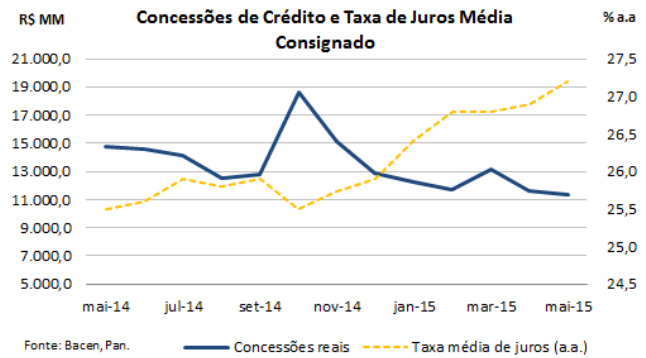
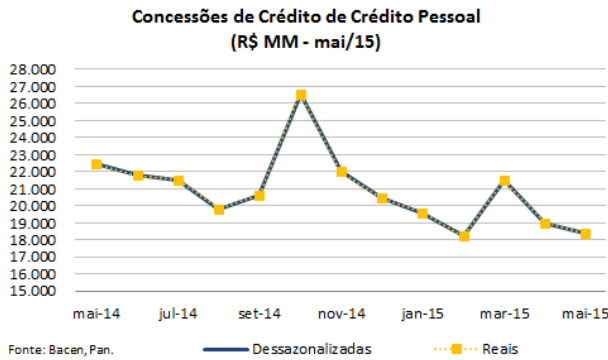
Crédito Pessoal

De acordo com o Bacen, o saldo de crédito pessoal total (consignado e não-consignado) totalizou R\$ 369,1 bilhões em maio de 2015, se mantendo estável nos últimos 3 meses, apesar da alta real de 1,4% na comparação anual. A modalidade representa 46,8% do saldo de crédito livre para as famílias.

A carteira de crédito consignado atingiu saldo de R\$ 263,8 bilhões em maio, se mantendo estável no comparativo trimestral, e registrando variação real de 3,4% com relação ao mesmo período de 2014. Dentre os três segmentos que compõe o crédito consignado, o estoque de crédito para beneficiários do INSS foi o que registrou maior expansão real anual (+7,3%), seguido por servidores públicos (+2,6%), enquanto o estoque para servidores privados registrou queda no período (4,6%). Destaca-se que os empréstimos para servidores públicos representam 61,2% do estoque de crédito consignado total.

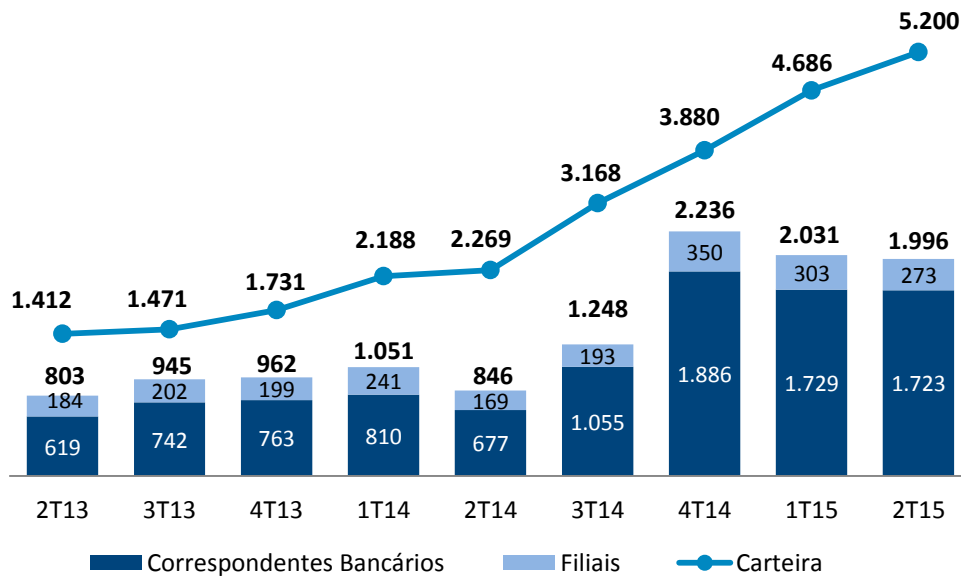
Já o saldo de crédito pessoal não consignado atingiu R\$ 105,3 bilhões, registrando quedas reais de 0,2% nos últimos 3 meses e de 3,3% em relação a maio de 2014.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias da modalidade de crédito pessoal se manteve em 3,8% em maio, registrando recuos de 0,1p.p nos últimos 3 meses e de 0,2p.p. na comparação anual. No segmento não consignado, a taxa de atrasos registrou queda de 0,1p.p. no período de três meses e alta de 0,3p.p. no comparativo anual, atingindo 7,5% do estoque dessa modalidade de crédito. Já no segmento de crédito consignado, a taxa apresentou recuo de 0,1p.p. nos últimos 3 meses e de 0,4p.p. no ano, encerrando o mês de maio em 2,3%.



O Pan concedeu R\$ 1.995,3 milhões em novos créditos consignados para servidores públicos e beneficiários do INSS durante o 2º trimestre de 2015, em linha com os R\$ 2.031,4 milhões originados no 1º trimestre de 2015 e 136,0% superior aos R\$ 845,8 milhões originados no 2º trimestre do ano anterior, mostrando o novo patamar de origem desse segmento de crédito pelo Banco.

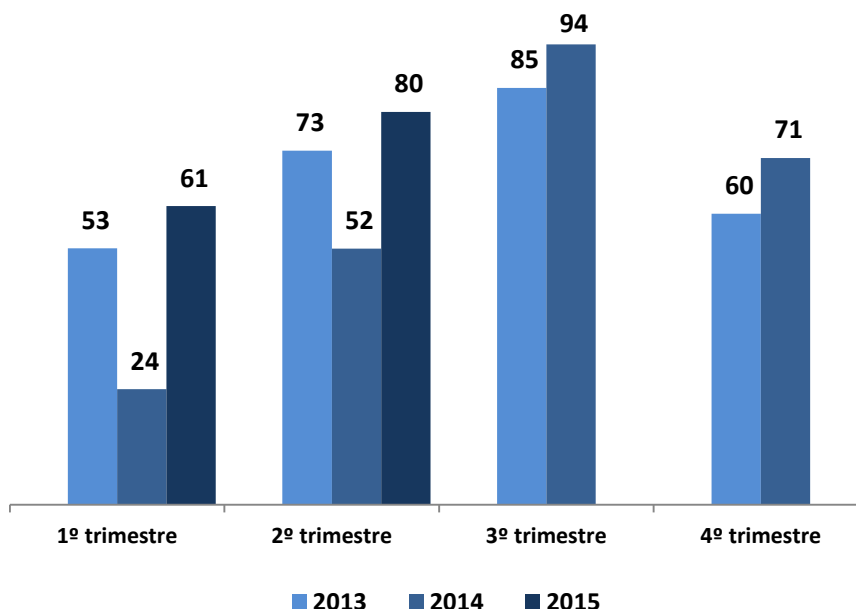
Evolução da Carteira e Originação de Créditos Consignados (R\$ MM)



Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$ 121,2 milhões em novos financiamentos durante o 2º trimestre de 2015, apresentando aumentos de 8,2% e 2,6% em relação ao 1º trimestre de 2015 e ao mesmo trimestre de 2014, respectivamente.

O Banco também atua na venda de consórcios e faturou um montante de R\$ 80 milhões no 2º trimestre de 2015, 31,1% superior ao último trimestre e 53,8% superior ao mesmo trimestre de 2014.

Originação de Consórcio (R\$ MM)



Crédito Imobiliário

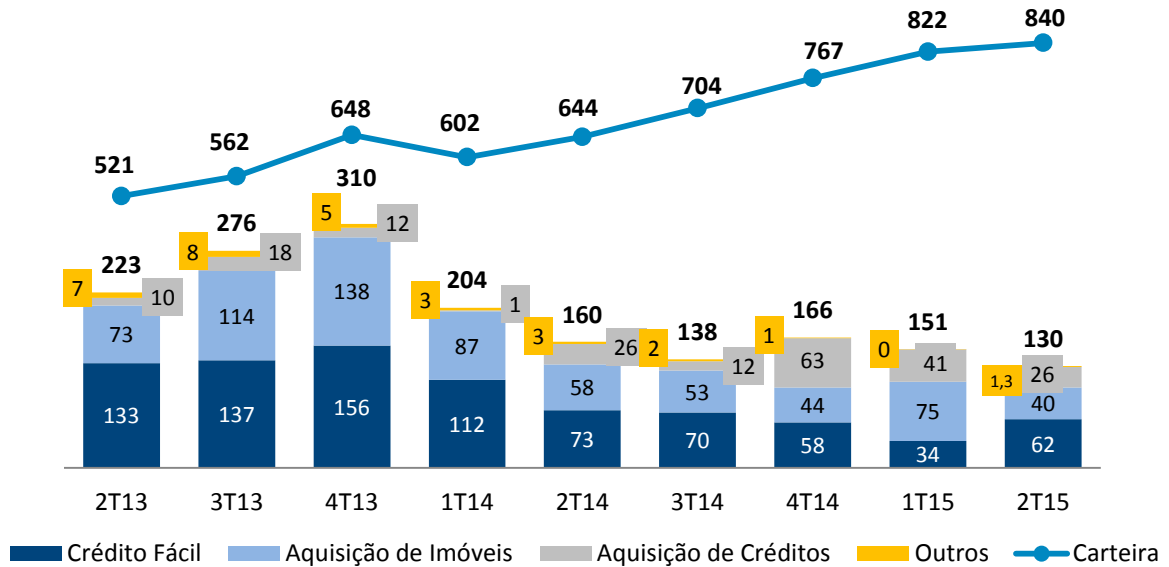
O saldo de crédito imobiliário PF (taxas livres + taxas reguladas) totalizou R\$ 465,1 bilhões em maio de 2015, registrando crescimento real de 1,7% nos últimos 3 meses e avanço de 14,7% no ano. Desse total, R\$ 403,5 bilhões correspondem a recursos com taxas reguladas, com crescimento real de 2,1% e 15,6% nos últimos 3 e 12 meses, respectivamente. O saldo de crédito imobiliário contratado a taxas de mercado atingiu R\$ 61,7 bilhões, registrando recuo de 0,8% em 3 meses e avanço de 9,5% no comparativo anual. A modalidade conta com uma das menores taxas de atrasos do segmento de financiamento para as famílias: a inadimplência acima de 90 dias atingiu 2,1% da carteira de crédito imobiliário em maio de 2015, aumento de 0,1p.p. nos últimos 3 meses e em relação à inadimplência registrada no mesmo período de 2014.

O Pan originou R\$ 129,8 milhões em créditos imobiliários durante o 2º trimestre de 2015, dos quais: (i) R\$ 103,5 milhões se referem à concessão de financiamentos para pessoas físicas, sendo R\$ 62,0 milhões em operações de refinanciamento (Crédito Fácil) e R\$ 40,2 milhões para a aquisição de imóveis; e (ii) R\$ 26,2 milhões em créditos adquiridos pela Brazilian Securities Companhia de Securitização (“Brazilian Securities”) para securitização.

No trimestre, a originação de Crédito Fácil evoluiu de forma importante, e a queda no volume total dos créditos imobiliários, comparado ao volume do último trimestre, foi influenciada pelo produto de Aquisição de Imóveis refletindo o cenário atual.

A carteira de crédito imobiliário atingiu R\$ 840,2 milhões no final de junho deste ano, valor 2,2% superior ao saldo de R\$ 821,9 milhões apresentado em março e 30,4% maior do que o saldo de R\$ 644,4 milhões em junho de 2014.

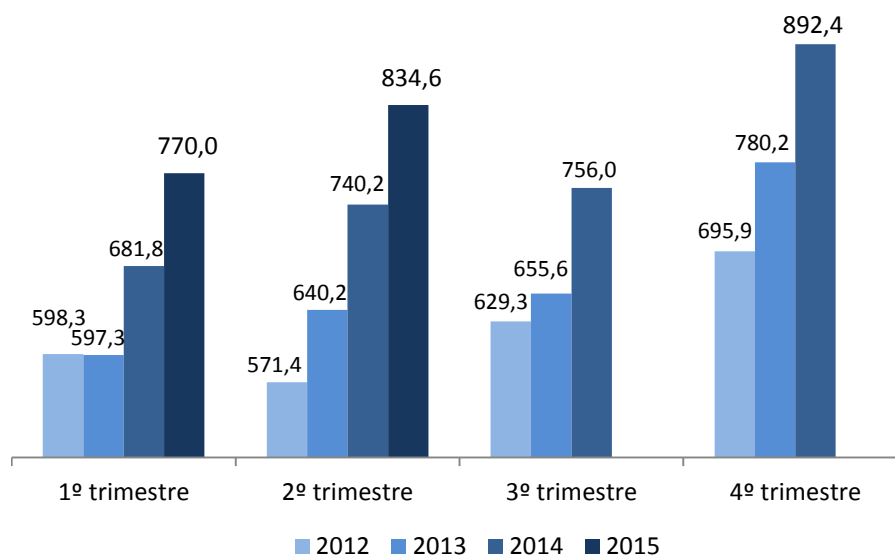
Evolução da Carteira e Originação de Crédito Imobiliário por Produto (R\$ MM)



Cartões

A base de cartões de crédito fechou o 2º trimestre do ano com 1,7 milhão de plásticos emitidos. O volume de transações atingiu o montante de R\$ 834,6 milhões, montante 8,4% superior ao volume do 1º trimestre de 2015 e 12,7% maior que o volume transacionado no mesmo trimestre de 2014.

Volume Transacionado (R\$ MM)

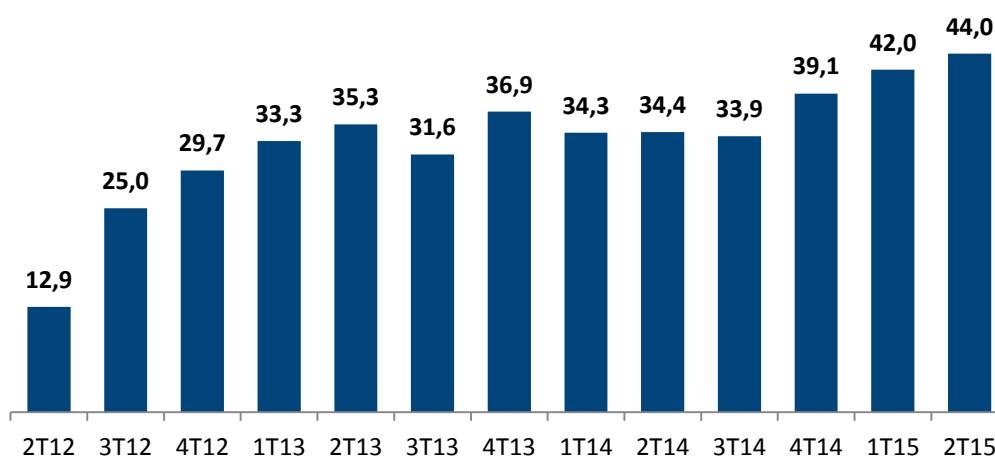


Seguros

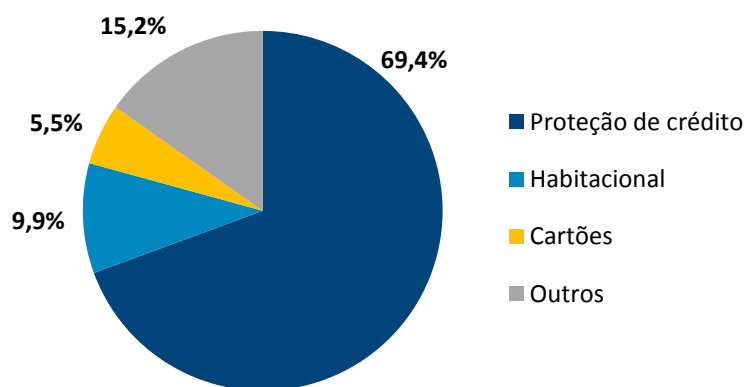
Em virtude da venda da Pan Seguros S.A. (“Pan Seguros”) e da Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda. (“Pan Corretora”) concluída em Dezembro de 2014, foi firmado um acordo operacional de distribuição, válido por 20 anos, por meio do qual a Pan Seguros utilizará o balcão do Pan na comercialização de seus produtos, e este será remunerado com uma receita de serviço.

Sendo assim, o Pan originou o montante de R\$ 44,0 milhões em prêmios de seguros durante o 2º trimestre de 2015, aumentos de 4,7% e 28,0% em relação ao 1º trimestre de 2015 e ao mesmo trimestre de 2014, respectivamente. Dentre os prêmios originados no 2º trimestre, observa-se: R\$ 30,5 milhões de seguro de proteção de crédito (Pan Protege), R\$ 4,3 milhões de seguro habitacional, R\$ 2,4 milhões de seguro de cartões e R\$ 6,7 milhões com outros seguros.

Prêmios de Seguro originados pelo Pan (R\$ MM)



Prêmios de Seguro originados pelo Pan por Produto (%)

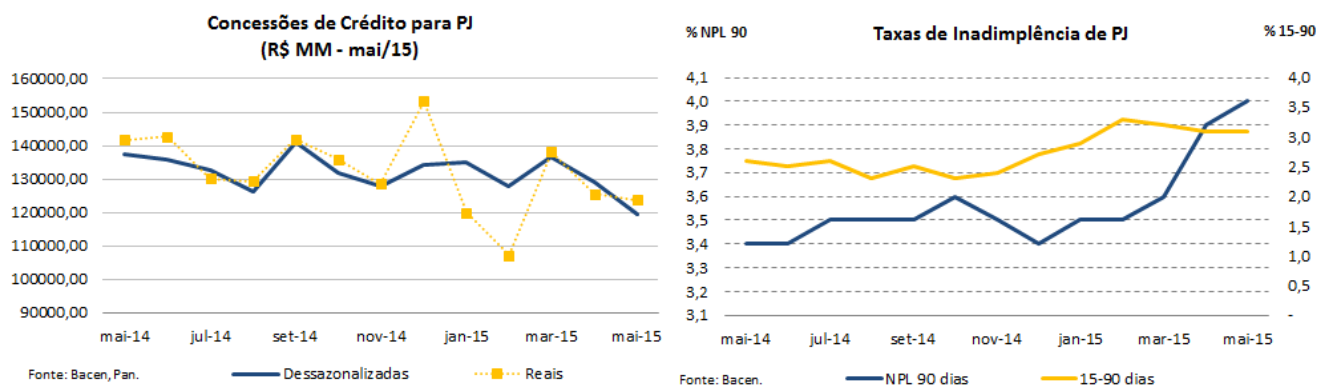


Empresas

De acordo com o Bacen, em maio de 2015 o saldo de crédito livre para empresas totalizou R\$ 794,0 bilhões, registrando quedas reais de 1,2% e 3,4% na comparação trimestral e anual, respectivamente. Dentre as modalidades de financiamento a Pessoas Jurídicas, a carteira de capital de giro totalizou R\$ 388,0 bilhões, representando 48,9% do saldo de crédito livre na modalidade.

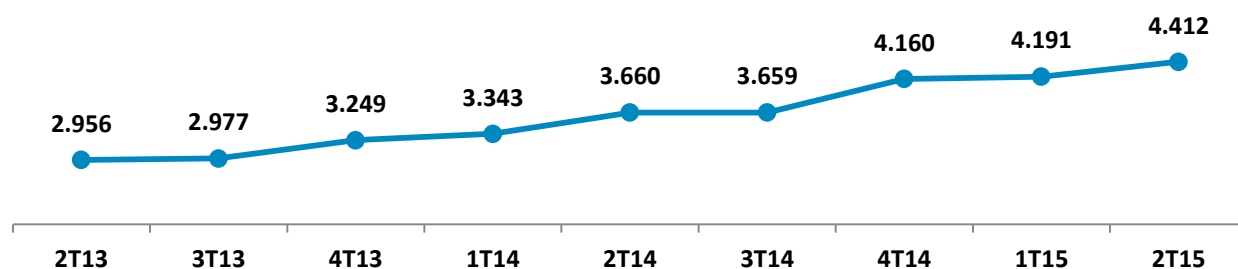
A taxa de inadimplência acima de 90 dias representava 4,0% da carteira de crédito a empresas com recursos livres em maio de 2015, registrando aumento real de 0,5p.p. nos últimos 3 meses e avanço de 0,6p.p. em relação ao mesmo período de 2014.

Os atrasos no segmento de capital de giro avançaram 0,5p.p. na comparação anual, atingindo o patamar de 4,4% em maio de 2015.



A carteira de crédito para empresas, atingiu o montante de R\$ 4.411,5 milhões, com crescimento de 5,3% em relação à carteira de R\$ 4.191,1 milhões registrados no final de março, e 20,5% superior ao saldo de R\$ 3.660,4 milhões ao final de junho de 2014.

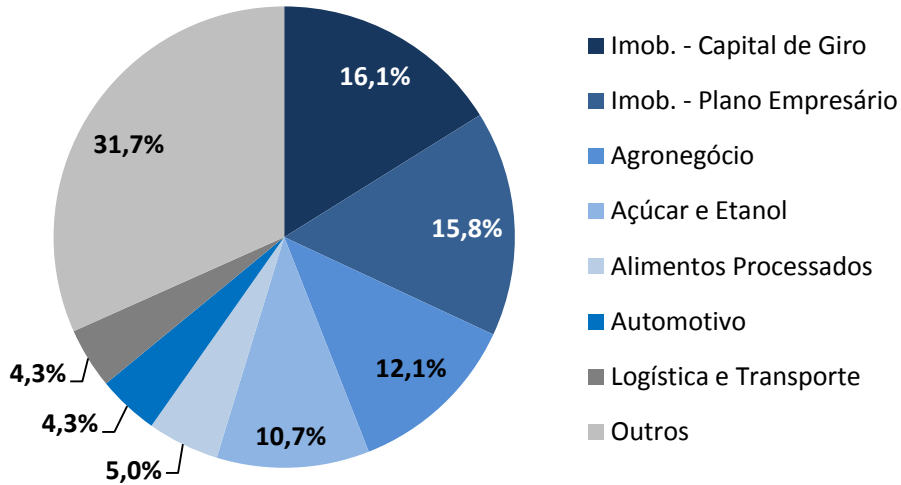
Evolução da Carteira de Créditos para Empresas (R\$ MM)



Considerando o saldo de avais e fianças no valor de R\$ 54,7 milhões e as aplicações em títulos privados no valor de R\$ 3,1 milhões, a carteira de crédito expandida para empresas fechou o trimestre com saldo de R\$ 4.469,4 milhões, dentre os quais R\$ 315,1 milhões correspondiam a operações de ACC em dólares.

O banco mantém uma política de diversificação de riscos, apresentando, portanto, alta pulverização da carteira entre setores e grupos econômicos. Dessa forma, os 10 maiores clientes representavam apenas 2,7% do saldo total da carteira de crédito ao final do 2º trimestre de 2015.

Carteira de Crédito de Empresas por Indústria (%)

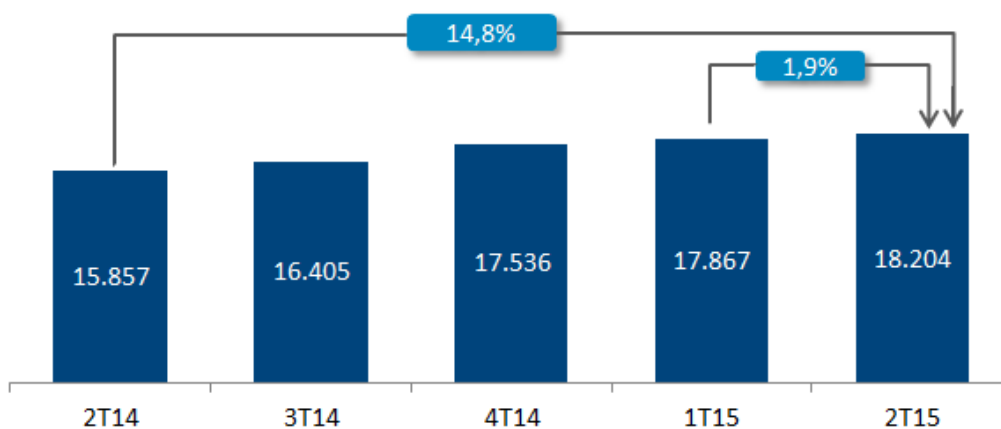


Carteira de Crédito Total

A Carteira Total de Crédito, que inclui as carteiras de varejo e empresas, atingiu R\$ 18.228,6 ao final do 2º trimestre de 2015, valor 1,7% superior à carteira de R\$ 17.923,5 milhões ao final do 1º trimestre de 2015 e 13,2% superior ao saldo de R\$ 16.101,9 milhões de junho de 2014. Este valor inclui: (i) a Carteira de Créditos com Resultado Retido, de R\$ 18,2 bilhões e (ii) saldo residual de créditos cedidos com coobrigação anteriormente à Resolução 3.533/08 do Bacen, no montante de R\$ 25,0 milhões.

O saldo da Carteira de Crédito com Resultado Retido atingiu R\$ 18.203,7 milhões no final do 2º trimestre, com crescimento de 1,9% em relação aos R\$ 17.867,2 milhões ao final do 1º trimestre de 2015, mesmo tendo cedido R\$ 2.801,6 milhões no trimestre, e crescimento de 14,8% em relação aos R\$ 15.857,1 do mesmo trimestre de 2014.

Carteira de Crédito com Resultado Retido (R\$ MM)



A composição da carteira de crédito por segmento de atuação está detalhada a seguir:

Modalidade de Crédito (R\$ MM)	2T15	Part. %	1T15	Part. %	2T14	Part. %	Δ 2T15 / 1T15	Δ 2T15 / 2T14
Veículos	6.329,1	34,8%	6.823,4	38,2%	8.003,5	50,5%	-7,2%	-20,9%
Consignado ¹	5.200,3	28,6%	4.686,2	26,2%	2.268,8	14,3%	11,0%	129,2%
Empresas	4.411,5	24,2%	4.191,1	23,5%	3.660,4	23,1%	5,3%	20,5%
Imobiliário	840,2	4,6%	821,9	4,6%	644,4	4,1%	2,2%	30,4%
Cartões de Crédito	655,6	3,6%	626,9	3,5%	600,9	3,8%	4,6%	9,1%
Avais e Fianças	54,7	0,3%	24,0	0,1%	20,4	0,1%	128,0%	168,6%
Outros	712,2	3,9%	693,7	3,9%	658,7	4,2%	2,7%	8,1%
Carteira de Crédito	18.203,7	100,0%	17.867,2	100,0%	15.857,1	100,0%	1,9%	14,8%
Cessões de Créditos com Coobrigação ²	25,0		56,3		244,8		-55,6%	-89,8%
Total da Carteira de Crédito	18.228,6		17.923,5		16.101,9		1,7%	13,2%

Adicionalmente, em 30 de junho de 2015, o Pan possuía aplicações em títulos privados no valor de R\$ 3,1 milhões. Assim, a Carteira Total de Crédito Expandida, incluindo tais operações, atingiu o montante de R\$ 18.231,7 milhões no final do 2º trimestre do ano.

Qualidade da Carteira de Crédito

Abaixo segue a classificação da carteira de crédito do Banco Pan registrada no balanço por categoria de risco³, conforme a Resolução 2.682 do Conselho Monetário Nacional ("CMN"):

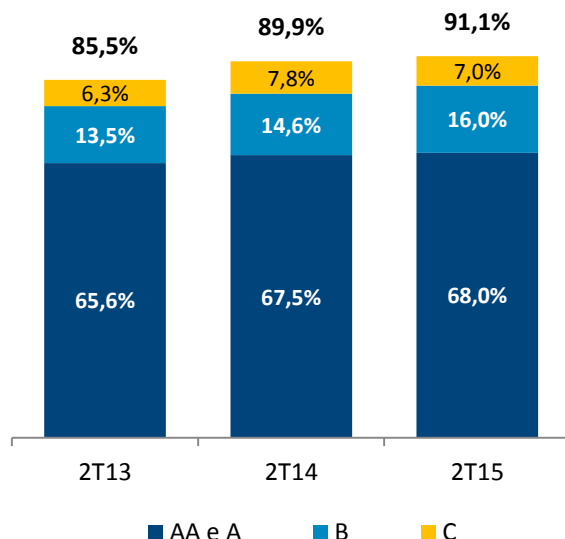
Categoria de Risco (R\$ MM)	2T15	Part. %	1T15	Part. %	2T14	Part. %	Δ 2T15 / 1T15	Δ 2T15 / 2T14
"AA" a "C"	16.554,6	91,1%	16.265,2	90,9%	14.456,6	89,9%	1,8%	14,5%
"D" a "H"	1.619,3	8,9%	1.634,3	9,1%	1.624,9	10,1%	-0,9%	-0,3%
Total	18.173,9	100,0%	17.899,5	100,0%	16.081,5	100,0%	1,5%	13,0%

¹ A carteira de consignado inclui créditos cedidos com retenção de riscos e benefícios de acordo com a Resolução 3.533/08

² Créditos cedidos com coobrigação até janeiro de 2011

³ Considera Carteira de Crédito excluindo Avais e Fianças.

% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)



Cabe ressaltar que, para a carteira de varejo, como a classificação na figura acima segue a escala da Resolução 2.682 do CMN, existe uma defasagem temporal entre a sua evolução e a das safras originadas pelo Banco. O crescimento da carteira classificada com *rating* B, explicado, sobretudo, pelo crescimento da carteira de empresas, que tem grande concentração de créditos classificados nesta categoria, com base na avaliação fundamentalista do risco de crédito dos clientes.

Prazo das Operações de Crédito

A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total, incluindo a carteira cedida com coobrigação, em 30 de junho de 2015 por prazo de vencimento:

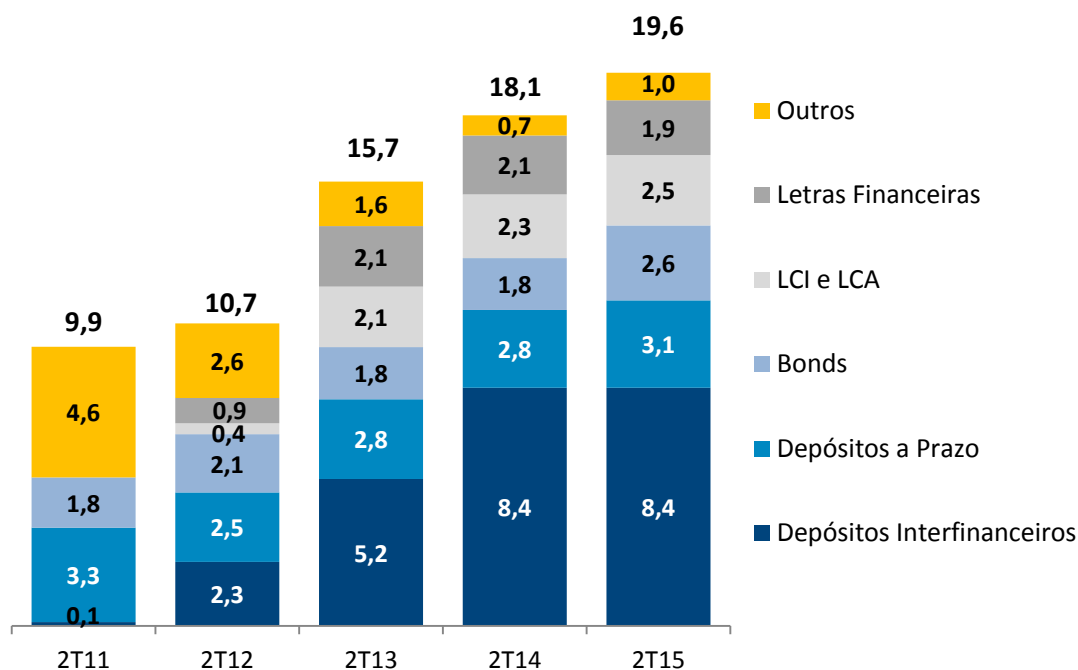
Vencimento por Modalidade (R\$ MM)	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Veículos e Arrendamento Mercantil	507,7	396,2	613,4	1.178,8	3.646,8	6.342,9
Consignado	183,9	298,9	426,7	771,4	3.530,6	5.211,5
Empresas	542,2	385,7	695,4	1.127,9	1.660,3	4.411,5
Imobiliário	22,2	24,6	48,5	67,2	677,7	840,2
Outros	399,5	133,4	92,1	99,4	42,4	766,9
Cartões de Crédito	588,6	14,0	19,7	20,9	12,4	655,6
Total	2.244,1	1.252,8	1.895,9	3.265,6	9.570,2	18.228,6
Part. Venc. %	12,3%	6,9%	10,4%	17,9%	52,5%	100,0%

Captação De Recursos

Os recursos captados totalizaram R\$ 19,6 bilhões em junho de 2015, 2,6% acima do saldo de R\$ 19,1 bilhões apresentado em março e 8,4% acima do saldo de R\$ 18,1 bilhões no final do 2º trimestre de 2014. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo e interfinanceiros, representando R\$ 11,5 bilhões, ou 58,9% do total; (ii) as emissões de títulos no exterior, no valor de R\$ 2,6 bilhões, 13,5% do total; (iii) as letras de crédito imobiliário e do agronegócio, que representavam R\$ 2,5 bilhões, ou 12,8% do total; (iv) as letras financeiras equivalentes a R\$ 1,9 bilhão, ou 9,9% do total; e (v) outras fontes de financiamento, que correspondiam a R\$ 974,4 milhões, equivalentes a 5,0% das captações.

Fontes de Captação (R\$ MM)	2T15	Part. %	1T15	Part. %	2T14	Part. %	Δ 2T15 / 1T15	Δ 2T15 / 2T14
Depósitos Interfinanceiros	8.426,1	43,1%	7.699,6	40,3%	8.431,3	46,7%	9,4%	-0,1%
Depósitos a Prazo	3.092,7	15,8%	2.737,0	14,3%	2.750,5	15,2%	13,0%	12,4%
Bonds	2.647,4	13,5%	2.764,7	14,5%	1.833,3	10,1%	-4,2%	44,4%
LCI e LCA	2.496,7	12,8%	2.634,6	13,8%	2.254,4	12,5%	-5,2%	10,7%
Letras Financeiras	1.935,6	9,9%	2.143,0	11,2%	2.083,0	11,5%	-9,7%	-7,1%
Outros	974,4	5,0%	1.106,2	5,8%	710,3	3,9%	-11,9%	37,2%
Total	19.572,8	100,0%	19.085,1	100,0%	18.062,9	100,0%	2,6%	8,4%

Participação nas fontes de Captação (2T15)



De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Pan declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” em suas demonstrações financeiras.

Resultados

Margem Financeira Líquida Gerencial - NIM

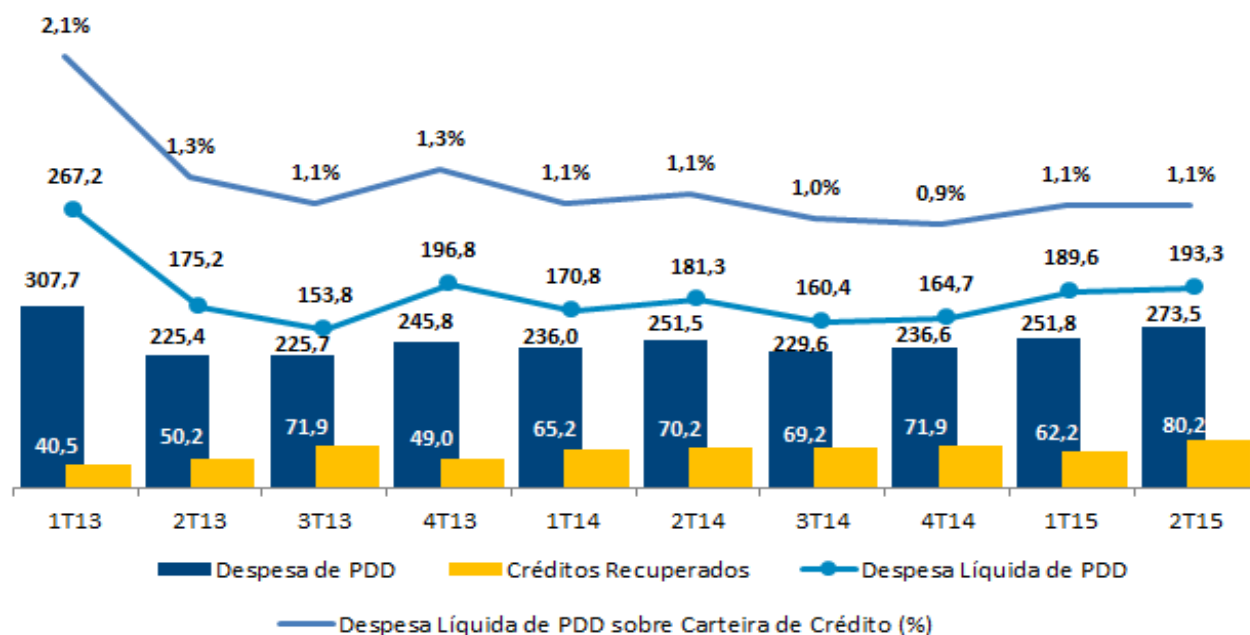
No 2º trimestre de 2015, a margem financeira líquida gerencial, foi de 16,0%, comparada às margens de 11,1% e 11,1% registradas em março de 2015 e junho de 2014, respectivamente. Além das operações de crédito terem apresentado evolução positiva nos trimestres, as variações na margem financeira líquida são decorrentes dos diferentes volumes e *mix* de produtos dos créditos cedidos a cada trimestre.

Margem Financeira Líquida Gerencial (R\$ MM)	2T15	1T15	2T14	Δ 2T15 / 1T15	Δ 2T15 / 2T14
Resultado Bruto de Intermediação Financeira	647,0	370,4	279,4	74,7%	131,6%
(+) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	273,5	251,8	251,5	8,6%	8,7%
Resultado da Intermediação Financeira antes da PDD	920,5	622,2	530,9	47,9%	73,4%
(+) Variação Cambial	(108,8)	(55,3)	(41,7)	-96,7%	-161,0%
1. Margem Financeira Líquida Gerencial	811,7	566,9	489,2	43,2%	65,9%
(-) Resultado de Cessões	331,8	97,3	66,6	241,0%	397,9%
2. Margem Financeira Líquida Gerencial sem Cessões	479,9	469,6	422,6	2,2%	1,6%
3. Ativos Rentáveis Médios	21.518,8	21.298,8	18.374,3	1,0%	17,1%
- Operações de Crédito - Média	17.996,1	17.677,6	15.826,6	1,8%	13,7%
- TVM e Derivativos - Média	2.314,7	2.575,9	1.713,1	-10,1%	35,1%
- Aplicações Interfinanceiras - Média	1.208,1	1.045,3	834,7	15,6%	44,7%
(1/3) Margem Fin. Líq. Gerencial - NIM (% a.a.)	16,0%	11,1%	11,1%	4,9 p.p.	4,9 p.p.
(2/3) Margem Fin. Líq. Gerencial s/ Cessões - NIM (% a.a)	9,2%	9,1%	9,5%	0,1 p.p.	-0,3 p.p.

Custos e Despesas

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa encerrou o trimestre em R\$ 273,5 milhões, enquanto que a recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 80,2 milhões. Assim, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa do 2º trimestre de 2015 totalizou R\$ 193,3 milhões, se mantendo estável em 1,1% da carteira de crédito.

Despesa de PDD e Recuperação de Crédito (R\$ MM e %)



As despesas de pessoal e administrativas, incluindo as despesas com originação, totalizaram R\$ 447,4 milhões no 2º trimestre de 2015, comparadas aos R\$ 416,9 milhões no 1º trimestre de 2015 e aos R\$ 348,0 milhões no 2º trimestre de 2014. As variações apresentadas decorrem de uma série de fatores como, por exemplo: (i) novo patamar de originação de créditos, (ii) mudança de regra de contabilização das comissões de originação, (iii) acordos coletivos, (iv) internalização de equipe de originação de veículos e (v) intensificação de cobrança.

Despesas (R\$ MM)	2T15	1T15	2T14	Δ 2T15 / 1T15	Δ 2T15 / 2T14
Despesas de pessoal	132,8	128,7	97,4	3,2%	36,4%
Despesas administrativas	143,2	131,4	132,3	9,0%	8,3%
1. Subtotal I	276,0	260,1	229,7	6,1%	20,2%
Despesas com Comissões - Circular BACEN 3.738/14	35,3	32,1	-	10,1%	0,0%
Comissões Diferidas e demais despesas de originação	136,0	124,7	118,3	9,1%	15,0%
2. Subtotal II	171,4	156,8	118,3	9,3%	44,8%
3. Total (I + II)	447,4	416,9	348,0	7,3%	28,6%

A adequação da estrutura de custos do Pan à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, a estrutura de custos do Banco está dimensionada conforme as atuais expectativas da administração para os futuros volumes e margens de operações de crédito. Caso o ambiente econômico e

mercadológico interfira na evolução do nosso plano de negócios, medidas de ajuste de custos serão tomadas para garantir tal adequação.

Demonstração de Resultados

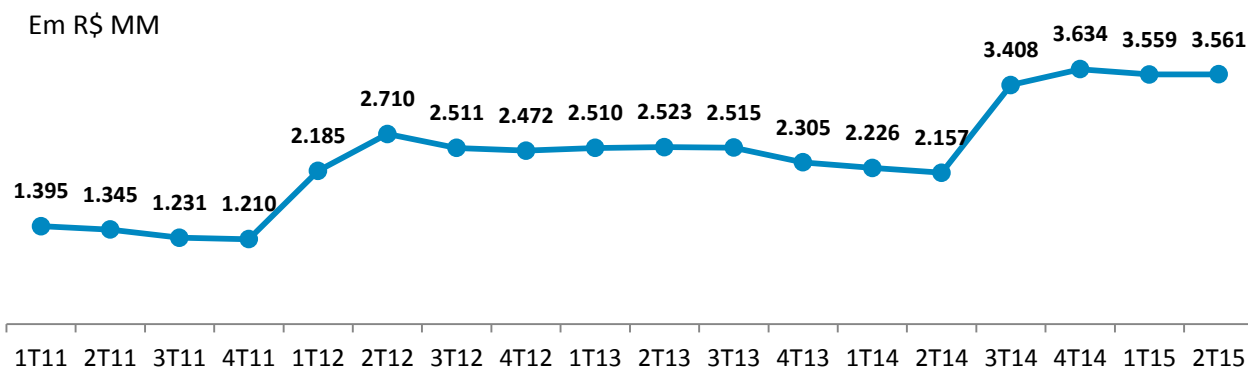
No 2º trimestre de 2015, o Pan apresentou lucro líquido consolidado de R\$ 3,6 milhões, frente ao prejuízo de R\$ 73,5 milhões registrado no 1º trimestre de 2015 e ao prejuízo de R\$ 70,4 milhões registrado no 2º trimestre de 2014. A despeito da nova regra de contabilização das despesas de comissão na originação de créditos, os resultados trimestrais citados são impactados pelo volume das cessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizadas em cada período. No 2º trimestre de 2015, as cessões de carteira sem coobrigação (que incluem créditos de veículos, consignado e imobiliário) somaram R\$ 2.801,6 milhões.

Demonstração do Resultado (R\$ MM)	2T15	1T15	2T14	Δ 2T15 / 1T15	Δ 2T15 / 2T14
Margem Financeira Líquida Gerencial sem Cessão	479,9	469,6	422,6	2,2%	13,6%
Resultado de Cessões	331,8	97,3	66,6	241,0%	397,9%
Margem Financeira Líquida Gerencial	811,7	566,9	489,2	43,2%	65,9%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(273,5)	(251,8)	(251,5)	-8,6%	-8,7%
Resultado Bruto de Intermediação Financeira (Ajustado)	538,2	315,1	237,7	70,8%	126,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	1,6	46,3	51,3	-96,6%	-97,0%
Despesas Administrativas e de Pessoal	(447,4)	(416,9)	(348,0)	-7,3%	-28,6%
Despesas Tributárias	(66,8)	(53,5)	(42,4)	-24,8%	-57,6%
Resultado Operacional	25,6	(109,0)	(101,3)	123,5%	125,3%
Resultado Não Operacional	(14,3)	12,1	(14,0)	-18,5%	-2,5%
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	(7,7)	47,5	44,9	-116,2%	-117,2%
Lucro Líquido	3,6	(73,5)	(70,4)	104,9%	105,1%

Patrimônio E Capital

Patrimônio

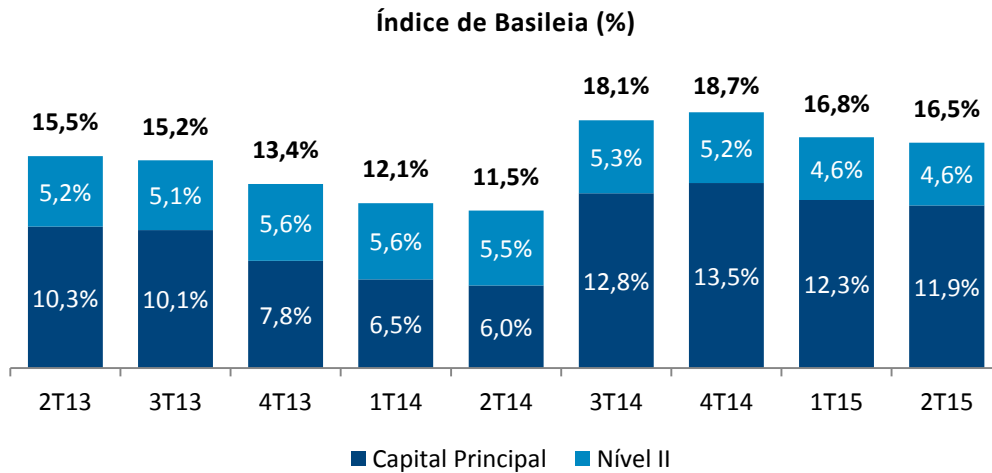
O Patrimônio Líquido Consolidado do Pan encerrou o mês de junho em R\$ 3.560,9 milhões, frente aos R\$ 3.558,6 milhões registrados em março e aos R\$ 2.156,9 milhões em junho de 2014.



Índice de Basileia e Margem Operacional

O Índice de Basileia do Conglomerado Financeiro encerrou o trimestre em 16,5%, sendo 11,9% de Capital Principal, frente aos 16,8% registrados ao final de março e 11,5% em 31 de dezembro de 2014. O valor da Margem Operacional para o Conglomerado Prudencial no 2º trimestre foi de R\$ 1.047,7 milhões.

R\$ MM	2T15	1T15	2T14
1. Patrimônio de Referência	3.290,4	3.311,4	2.203,6
Capital Principal	2.376,2	2.378,8	1.157,4
Nível II	914,2	936,6	1.046,2
2. Patrimônio de Referência Exigido	2.195,5	2.165,8	2.108,0
Parcela de Exp. Ponderada pelo Risco	2.037,9	2.026,2	1.910,6
Parcela de Câmbio (PCAM)	13,4	5,0	0,5
Parcela de Juros (Pré-Fixados)	39,9	57,1	18,3
Parcela de Juros (Cupom Índice de Preços)	26,7	-	-
Parcela do Risco Operacional	77,6	77,6	178,5
Índice de Basileia (1 / (2 / 11%))	16,5%	16,8%	11,5%
Capital Principal	11,9%	12,1%	6,0%
Nível II	4,6%	4,8%	5,5%
3. RBAN	47,2	67,7	54,9
Margem Operacional (1 - 2 - 3)	1.047,7	1.077,9	40,6



Ratings

No dia 12 de julho de 2011, reconhecendo o suporte proporcionado pela nova estrutura de controle e as diversas iniciativas tomadas pela atual administração para reduzir custos, alcançar um melhor alinhamento estratégico e melhorar a estrutura operacional da Companhia, a Fitch Ratings elevou as classificações de risco do Pan. A principal delas, o *Rating* Nacional de Longo Prazo, subiu três níveis, de A-(bra) para AA-(bra).

Em 16 de agosto de 2012, a Fitch Ratings atribuiu ao Pan o IDR (*Issuer Default Rating*) de longo prazo em moeda estrangeira "BB+" e, em 27 de janeiro de 2014, afirmou os *ratings* do Banco, alterando sua perspectiva de "estável" para "positiva".

Em 26 de novembro de 2013, a Standard & Poor's ("S&P") atribuiu ao Pan o IDR de longo prazo em escala global "BB+" e o IDR de longo prazo em escala nacional "brAA". Segundo a S&P, as notas se baseavam na posição de liquidez adequada do Pan, no suporte de *funding* que recebe de ambos os seus acionistas controladores e na sua importância estratégica para o BTG Pactual.

Em abril de 2014, em decorrência da revisão da avaliação de risco da indústria bancária do Brasil, a S&P rebaixou os *ratings* atribuídos a alguns bancos nacionais, dentre eles o Pan, ao qual foi atribuído o *rating* "BB" ao IDR de longo prazo em escala global e "brAA-" ao IDR de longo prazo em escala nacional.

Em agosto de 2014, a Moody's Investors Services ("Moody's") atribuiu ao Pan o *rating* "Ba2" para IDR de longo prazo em escala global e "A1.br" IDR de longo prazo em escala local, ambos com perspectiva estável. Em 12 de junho de 2015, a Moody's afirmou os *ratings* de depósito e de dívida na escala global do Banco Pan S.A., mas alterou as perspectivas dos *ratings* de estável para negativa, seguindo um movimento feito em outras instituições.

Em 28 de julho de 2015, a Fitch Ratings afirmou os *ratings* do Banco Pan, em BB+ e AA- (br), com perspectiva estável.

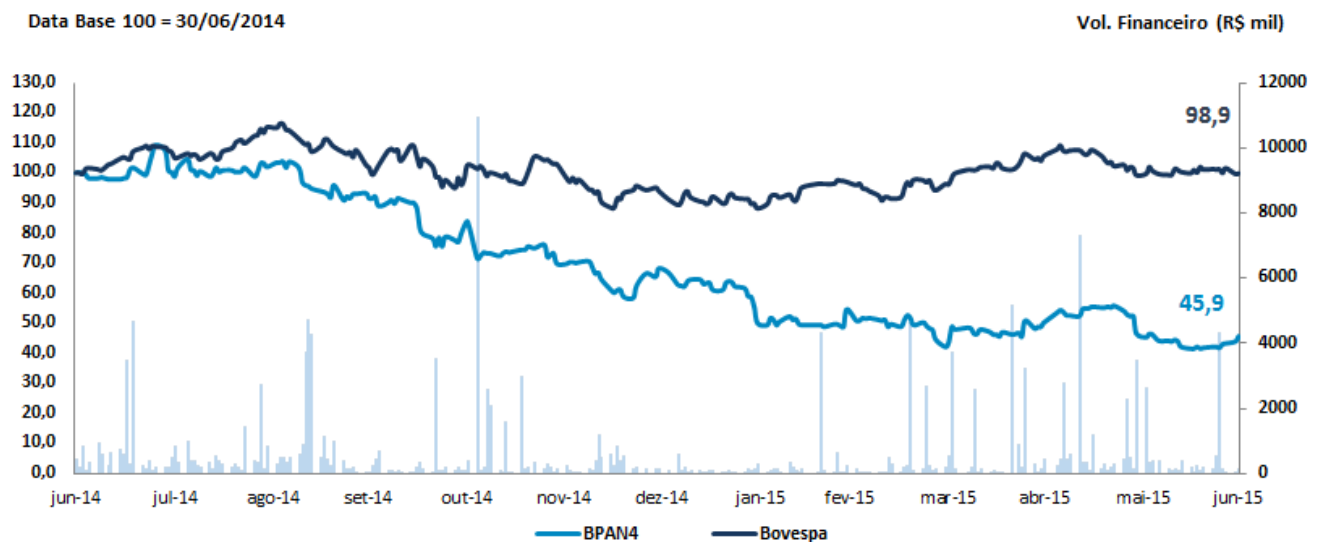
Fitch Ratings	BB+ AA- (br) Perspectiva Estável
STANDARD & POOR'S	BB brAA- Perspectiva Estável
MOODY'S	Ba2 A1.br Perspectiva Negativa
RISKbank	Baixo Risco p/ Médio Prazo

Desempenho No Mercado De Ações

As ações preferenciais do Pan (BPAN4) estão listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA e são integrantes do Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGCX) e do Índice de Ações com *TagAlong* Diferenciado (ITAG).

A ação encerrou o 2º trimestre de 2015 cotada a R\$ 1,57, apresentando valorização de 4,7% frente à cotação de R\$ 1,50 registrada no encerramento do trimestre anterior. A cotação máxima no período foi de R\$ 1,92 por ação e a mínima de R\$1,43 por ação.

O volume financeiro total negociado no 2º trimestre de 2015 foi de R\$ 49,4 milhões, volume 157,9% superior aos R\$ 19,2 milhões negociados durante o 1º trimestre do ano, com média diária de R\$ 810,5 mil. No dia 30 de junho de 2015, o valor de mercado do Banco era de R\$ 1,5 bilhão.



Fonte: Reuters

Anexos

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE JUNHO E 31 DE MARÇO DE 2015				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
ATIVO	BANCO		CONSOLIDADO	
	Jun/15	Mar/15	Jun/15	Mar/15
CIRCULANTE	9.822.879	10.077.457	10.542.275	10.846.979
Disponibilidades	59.118	65.791	66.942	77.798
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.479.877	1.297.261	1.282.426	1.129.286
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	347.671	550.179	420.463	602.000
Relações interfinanceiras	72.152	70.748	72.152	70.748
Operações de crédito	6.298.146	6.086.288	6.922.442	6.759.366
Operações de crédito - setor privado	6.800.199	6.579.100	7.524.481	7.344.709
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(502.053)	(492.812)	(602.039)	(585.343)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	13.115	19.293
Operações de arrendamento a receber	-	-	16.219	22.902
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(3.104)	(3.609)
Outros créditos	1.402.402	1.875.461	1.503.646	1.991.716
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(46.147)	(54.394)	(46.221)	(54.433)
Outros valores e bens	209.660	186.123	307.310	251.204
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	13.754.592	13.487.952	15.260.439	14.909.903
Aplicação interfinanceira de liquidez	62.966	107.656	667	3.721
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.375.514	1.654.682	1.678.926	1.928.060
Operações de crédito	8.452.615	8.337.467	9.207.005	9.047.884
Operações de crédito - setor privado	8.725.082	8.616.915	9.508.928	9.358.627
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(272.467)	(279.448)	(301.923)	(310.743)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	3.505	5.391
Operações de arrendamento a receber	-	-	4.334	6.399
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(829)	(1.008)
Outros créditos	3.472.828	2.956.576	3.978.661	3.493.156
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(32.101)	(5.807)	(32.204)	(5.898)
Outros valores e bens	422.770	437.378	423.879	437.589
PERMANENTE	1.039.276	1.074.151	271.034	276.419
TOTAL DO ATIVO	24.616.747	24.639.560	26.073.748	26.033.301
PASSIVO	Jun/15	Mar/15	Jun/15	Mar/15
CIRCULANTE	14.476.378	13.814.983	15.311.630	14.566.578
Depósitos	9.814.778	8.937.475	9.813.934	8.936.897
Depósitos à vista	179.561	177.213	179.381	176.698
Depósitos interfinanceiros	8.316.202	7.586.913	8.315.909	7.586.851
Depósitos a prazo	1.319.015	1.173.349	1.318.644	1.173.348
Captações no mercado aberto	266.201	235.293	266.153	235.172
Recursos de aceites e emissão de títulos	2.949.259	3.119.219	3.504.502	3.660.766
Relações interfinanceiras	87.512	69.211	87.512	69.211
Relações interdependências	8.797	12.769	8.797	12.769
Obrigações por empréstimos	-	-	102.005	82.694
Instrumentos financeiros derivativos	6.890	78.580	6.890	37.881
Outras obrigações	1.342.941	1.362.437	1.521.837	1.531.188
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	6.577.655	7.264.407	7.199.385	7.906.533
Depósitos	1.986.553	1.778.612	1.884.232	1.676.399
Depósitos interfinanceiros	110.173	112.777	110.173	112.777
Depósitos a prazo	1.876.380	1.665.835	1.774.059	1.563.623
Captações no mercado aberto	994.294	1.612.092	985.645	1.602.694
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.129.752	1.391.913	1.708.909	1.922.425
Obrigações por empréstimos	-	-	62.052	100.000
Instrumentos financeiros derivativos	107.018	45.720	107.018	45.720
Outras obrigações	2.360.038	2.436.069	2.451.529	2.559.294
Resultado de exercícios futuros	1.808	1.536	1.808	1.536
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	19	20
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.560.906	3.558.634	3.560.906	3.558.634
Capital social	3.460.733	3.460.732	3.460.733	3.460.732
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	(27.936)	(26.606)	(27.936)	(26.607)
Lucros (Prejuízos) acumulados	(69.918)	(73.518)	(69.918)	(73.518)
TOTAL DO PASSIVO	24.616.747	24.639.560	26.073.748	26.033.301

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO E 31 DE MARÇO DE 2015				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
	BANCO		CONSOLIDADO	
	2T15	1T15	2T15	1T15
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.368.613	1.695.577	1.454.709	1.789.330
Rendas de Operações de Crédito	1.069.667	1.067.680	1.152.593	1.136.735
Resultado com Cessões	331.782	97.303	331.782	97.303
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	76.460	85.262	87.340	96.078
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(93.888)	348.184	(101.598)	362.065
Resultado de Operação de Câmbio	(15.408)	97.148	(15.408)	97.148
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(748.028)	(1.347.249)	(807.679)	(1.418.890)
Operações de Captação no Mercado	(503.905)	(1.120.184)	(534.545)	(1.148.065)
Operações de Empréstimos e Repasses	112	(112)	354	(19.023)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(244.235)	(226.953)	(273.488)	(251.802)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	620.585	348.328	647.030	370.439
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(579.723)	(453.338)	(621.412)	(479.426)
Receitas de Prestação de Serviços	109.618	104.397	115.130	111.340
Resultado de equivalência patrimonial	(32.201)	(7.767)	-	-
Despesas de Pessoal	(73.442)	(73.406)	(132.808)	(128.705)
Outras Despesas Administrativas	(351.522)	(323.987)	(314.551)	(288.226)
Despesas Tributárias	(52.049)	(40.828)	(66.778)	(53.510)
Outras Receitas Operacionais	30.428	31.712	43.388	36.547
Outras Despesas Operacionais	(210.555)	(143.459)	(265.793)	(156.872)
RESULTADO OPERACIONAL	40.862	(105.010)	25.619	(108.987)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(12.689)	(11.595)	(14.299)	(12.067)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	28.173	(116.605)	11.320	(121.054)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(24.574)	43.087	(7.722)	47.535
Provisão para Imposto de Renda	2.345	5.365	19.305	(59)
Provisão para Contribuição Social	1.379	3.178	6.517	271
Ativo Fiscal Diferido	(28.298)	34.544	(33.544)	47.323
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	-	1
LUCRO/ (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	3.599	(73.517)	3.599	(73.517)

Este relatório pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do Pan. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.

Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em "Fatores de Risco" no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.